

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

Projeto Pedagógico do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra

Modalidade: Presencial

www.ifrn.edu.br

Projeto Pedagógico do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra

Modalidade: Presencial

Área: Educação (CAPES/CNPq)

José Arnóbio de Araújo Filho
REITOR

Anna Catharina da Costa Dantas
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Samira Fernandes Delgado
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Avelino Aldo de Lima Neto
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Clarissa Souza de Andrade Honda

Giovana Gomes Albino

Giulia Carolina de Melo

Gizele Justino Diniz Martins

Daniela Karina Cândido

Patrícia Carla de Macêdo Chagas

Keila Cruz Moreira

Elaíne Cristina dos Santos

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Francinaide de Lima Silva Nascimento

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Gracielle Cristine Farias Moura

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL
Gracielle Cristine Farias Moura

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	11
2. JUSTIFICATIVA	11
3. OBJETIVOS	13
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	15
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	15
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	16
6.2 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	18
6.3 INDICADORES METODOLÓGICOS	19
7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	20
8 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	21
9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	22
10. CERTIFICADOS	23
CURSO:	26
● CURSO DE APERFEIÇOAMENTO ESCOLA DA TERRA	26
MÓDULO CURRICULAR:	26
● CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	26
CARGA-HORÁRIA:	26
45H(60H/A)	26
EMENTA	26
● EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA, DESENVOLVIMENTO INFANTIL E ADOLESCENTE. PRESSUPOSTOS DE APRENDIZAGEM. PLANEJAMENTO DE ENSINO. ABORDAGENS PEDAGÓGICAS COM FOCO NA INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS. PEDAGOGIA DE PROJETOS. INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA ESCOLA. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CLASSES MULTISSERIADAS.	26
PROGRAMA	26
OBJETIVOS	26
● TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	26

● <u>COMPREENDER OS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM, RESPEITANDO PRÁTICAS NA ESCOLA QUE RESPEITEM A NATUREZA DA INFÂNCIA NO CAMPO;</u>	26
● ● <u>ESTUDAR OS PRESSUPOSTOS DE APRENDIZAGEM E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS QUE ORIENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA, CONSIDERANDO AS CARACTERÍSTICAS DAS ESCOLAS DO CAMPO;</u>	26
● ● <u>COMPREENDER O PLANEJAMENTO DE ENSINO COMO ELEMENTO DA PRÁTICA EDUCATIVA ESCOLAR, NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DE PROJETOS;</u>	26
● ● <u>ESTIMULAR PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE CONTRIBUAM PARA SUPERAR A LÓGICA SERIADA EM CLASSES MULTISSERIADAS;</u>	26
● ● <u>ENTENDER O USO E OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA DIFUSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;</u>	26
● ● <u>COMPREENDER A AVALIAÇÃO COMO OBJETO DINÂMICO DO PLANEJAMENTO E COMO INSTRUMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.</u>	26
OBJETIVOS	26
● <u>INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E DESENVOLVIMENTO</u>	26
● <u>PRESSUPOSTOS DE APRENDIZAGEM</u>	26
● <u>ABORDAGENS PEDAGÓGICAS</u>	26
● <u>PEDAGOGIA DE PROJETOS (INTEGRADORES/INTERDISCIPLINARES)</u>	26
● <u>PARADIGMA SERIADO X PARADIGMA MULTISSERIADO DE ENSINO</u>	26
● <u>PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</u>	26
● <u>26</u>	
● <u>A METODOLOGIA PROPOSTA – CONSTITUÍDA NA ALTERNÂNCIA PEDAGÓGICA - ESTÁ ESTRUTURADA NAS SEGUINTE TEMPORALIDADES E PROCEDIMENTOS:</u>	26
● <u>26</u>	
● <u>TEMPO-ESPAÇO-ACADÊMICO: AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; ATIVIDADES PRÁTICAS; LEITURAS E DISCUSSÕES DE TEXTOS DIRIGIDOS, EXIBIÇÕES DE VÍDEOS E DEBATES; TRABALHOS INDIVIDUAIS E EM GRUPO.</u>	26
● <u>26</u>	
● <u>TEMPO-ESPAÇO-COMUNIDADE: INVESTIGAÇÕES QUE INCENTIVEM O PROCESSO REFLEXIVO INICIAL ACERCA DA REALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NAS COMUNIDADES; PRIMEIRAS INSERÇÕES NA COMUNIDADE (COM REGISTRO EM DIÁRIO DE CAMPO E/OU FOTOGRÁFICOS, AUDIOVISUAL); DIÁLOGOS COM EDUCADORES/ EDUCANDOS DAS COMUNIDADES; AÇÕES DE INTERVENÇÃO NA REALIDADE DAS ESCOLAS E DAS COMUNIDADES.</u>	26

2023

● 26	
● TEMPO-ESPAÇO-RETORNO: SOCIALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO TEMPO-ESPAÇO-COMUNIDADE.	26
PROJETOR MULTIMÍDIA; QUADRO BRANCO; MATERIAIS TEXTUAIS DIVERSOS, COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET.	26
AVALIAÇÃO	27
● EM ATENÇÃO À DIVERSIDADE, APRESENTAM-SE, COMO SUGESTÃO, OS SEGUINTE INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR:	27
● OBSERVAÇÃO PROCESSUAL E REGISTRO DAS ATIVIDADES;	27
● AVALIAÇÕES ESCRITAS EM GRUPO E/OU INDIVIDUAL;	27
● PRODUÇÃO DE PORTFÓLIOS;	27
● RELATOS ESCRITOS E ORAIS;	27
● RELATÓRIOS DE AÇÕES, ATIVIDADES OU TRABALHOS DESENVOLVIDOS;	27
● 27	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	27
● 27	
● 1. ANTUNES-ROCHA, MARIA ISABEL; HAGE, SALOMÃO MUFARREJ (ORG.). ESCOLA DE DIREITO: REINVENTANDO A ESCOLA MULTISSERIADA. BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA EDITORA, 2010.	27
● 2. CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. DE. ENSINAR A ENSINAR. SÃO PAULO: PIONEIRA THOMSON LEARNING, 2005.	27
● 3. COLL, CÉSAR (ORG.). PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2004.	27
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	27
● 1. COLL, CESAR; PALÁCIOS, JESUS; MARCHESI, ÁLVARO (ORGS.). DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E EDUCAÇÃO.V.2. PORTO ALEGRE: ARTES MÉDICAS, 2004.	27
● 2. FREIRE, PAULO. EDUCAÇÃO POPULAR NA PERSPECTIVA FREIREANA. VOL. 3. SÉRIE EDUCAÇÃO POPULAR. INSTITUTO PAULO FREIRE: 2009.	27
● 3. FREIRE, PAULO. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 2011.	27
● 4. LUCKESI, C. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: ESTUDOS E PROPOSIÇÕES. 22. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2013.	27
● 27	

2023

● 27

CURSO: 28

● CURSO DE APERFEIÇOAMENTO ESCOLA DA TERRA 28

MÓDULO: 28

● CONHECIMENTOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO 28

CARGA-HORÁRIA: 28

● 30H (40H/A) 28

EMENTA 28

● PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO; DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA; PARADIGMA SERIADO X PARADIGMA MULTISSERIADO DE ENSINO. 28

PROGRAMA 28

OBJETIVOS 28

● CONHECER A ÁREA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUAS PRINCIPAIS DEFESAS; 28

● COMPREENDER O PAPEL DE LUTA HISTÓRICA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, SENDO CAPAZ DE RECONHECER ATORES COLETIVOS DE SUA COMUNIDADE COMO IMPORTANTES AGENTES NO FORTALECIMENTO DA ESCOLA E DO TERRITÓRIO; 28

● ESTUDAR AS DIRETRIZES CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA; 28

● COMPREENDER A RELEVÂNCIA DA TRANSGRESSÃO DO PARADIGMA SERIADO DE ENSINO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM CLASSES MULTISSERIADAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL; 28

● CONHECER E ANALISAR PERSPECTIVAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UMA EDUCAÇÃO NO/DO CAMPO NO CONTEXTO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. 28

BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS) 28

1. PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO; 28

2. EDUCAÇÃO RURAL X EDUCAÇÃO DO CAMPO; 28

3. DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA; 28

4. PARADIGMA SERIADO X MULTISSERIADO DE ENSINO; 28

5. ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. 28

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
● A METODOLOGIA PROPOSTA – CONSTITUÍDA NA ALTERNÂNCIA PEDAGÓGICA - ESTÁ ESTRUTURADA NAS SEGUINTE TEMPORALIDADES E PROCEDIMENTOS:	29
● TEMPO-ESPAÇO-ACADÊMICO: AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; ATIVIDADES PRÁTICAS; LEITURAS E DISCUSSÕES DE TEXTOS DIRIGIDOS, EXIBIÇÕES DE VÍDEOS E DEBATES; TRABALHOS INDIVIDUAIS E EM GRUPO.	29
● TEMPO-ESPAÇO-COMUNIDADE: INVESTIGAÇÕES QUE INCENTIVEM O PROCESSO REFLEXIVO INICIAL ACERCA DA REALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NAS COMUNIDADES; PRIMEIRAS INSERÇÕES NA COMUNIDADE (COM REGISTRO EM DIÁRIO DE CAMPO E/OU FOTOGRÁFICOS, AUDIOVISUAL); DIÁLOGOS COM EDUCADORES/ EDUCANDOS DAS COMUNIDADES; AÇÕES DE INTERVENÇÃO NA REALIDADE DAS ESCOLAS E DAS COMUNIDADES.	29
● TEMPO-ESPAÇO-RETORNO: SOCIALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO TEMPO-ESPAÇO-COMUNIDADE.	29
RECURSOS DIDÁTICOS	29
● PROJETOR MULTIMÍDIA; QUADRO BRANCO; MATERIAIS TEXTUAIS DIVERSOS, COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET.	29
AVALIAÇÃO	29
● EM ATENÇÃO À DIVERSIDADE, APRESENTAM-SE, COMO SUGESTÃO, OS SEGUINTE INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR:	29
· OBSERVAÇÃO PROCESSUAL E REGISTRO DAS ATIVIDADES;	29
· AVALIAÇÕES ESCRITAS EM GRUPO E/OU INDIVIDUAL;	29
· PRODUÇÃO DE PORTFÓLIOS;	29
· RELATOS ESCRITOS E ORAIS;	29
· RELATÓRIOS DE AÇÕES, ATIVIDADES OU TRABALHOS DESENVOLVIDOS;	29
· INSTRUMENTOS ESPECÍFICOS QUE POSSIBILITEM A AUTOAVALIAÇÃO.	29
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	29
1. ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, M. C. (ORG). POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO. PETRÓPOLIS/RJ: VOZES, 2009.	29
2. MONTECHIARE, RENATA; LÁZARO, ANDRÉ (ORGS). EDUCAÇÃO E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS: EDUCAÇÃO INDÍGENA, QUILOMBOLA, DO CAMPO E DE FRONTEIRA NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL. RIO DE JANEIRO: FLACSO BRASIL, 2020.	29
3. ROCHA, MARIA ISABEL ANTUNES; HAGE, SALOMÃO MUFARREJ. (ORGS.). ESCOLA DE DIREITO: REINVENTANDO A ESCOLA MULTISSERIADA. BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA EDITORA, 2010.	29
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	29

1. ANTÔNIA, MARIA. EDUCAÇÃO DO CAMPO: PROPOSTAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO MST. PETRÓPOLIS: VOZES, 2006.	30
2. BEGNAMI, J. B. PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA COMO SISTEMA EDUCATIVO. REVISTA DA FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA. BRASÍLIA: UNEFAB,2006, N. 3. P. 24-47.	30
3. MAIA, LUCÍOLA ANDRADE. MÍSTICA, EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA NO MOVIMENTO DOS SEM-TERRA-MST. FORTALEZA: BANCO DO NORDESTE, 2008.	30
4. MOLINA, MÔNICA CASTAGNA; SÁ, LAÍS MOURÃO. (ORGS.). LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: REGISTROS E REFLEXÕES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS-PILOTO (UFMG; UNB; UFBA E UFS). BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA EDITORA, 2011.	30
5. ROCHA, MARIA ISABEL ANTUNES; MARTINS, ARACY ALVES. (ORGS.). EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA EDITORA, 2009.	30
SOFTWARE(S) DE APOIO:	30
BROFFICE E MICROSOFT OFFICE, VERSÕES A PARTIR DE 2010; ADOBE READER.	30

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra, enquanto uma das ações do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO/SECADI/MEC), na modalidade presencial.

Este Projeto Pedagógico de Curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, bem como nas bases da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96.

Desse modo, o Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra, na modalidade presencial, aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do/a estudante; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5).

Como marco orientador desta proposta, apresentam-se, neste PPC, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do Curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos/as os/as envolvidos/as nessa práxis pedagógica. Estão presentes, também, as decisões institucionais, traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social, as quais se materializam na função social do IFRN que é de ofertar educação profissional e tecnológica – de qualidade socialmente referenciada e de arquitetura político-pedagógica articuladora da ciência, da cultura, do trabalho e da tecnologia. Desse modo, configura-se em uma Instituição comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra, enquanto uma das ações do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO/SECADI/MEC), na modalidade presencial, com carga-horária total de 180 horas, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

2. JUSTIFICATIVA

A formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de profissionais nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional. Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos módulos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

O curso ora tratado, dentro da perspectiva da formação continuada, volta-se ao caráter do aperfeiçoamento docente; do aprofundamento e atualização de seus saberes, assim como da ampliação desses saberes aos princípios e definições que abrangem a educação nas realidades camponesas e quilombolas.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional, ao perpassar por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas para se configurarem em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que integram o sistema nacional de Educação Profissional. Nesse contexto, a ampliação das ofertas de qualificação profissional tem sido pauta da agenda de governo como fortalecimento da política pública de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Com a finalidade de qualificar profissionais para atuar de forma autônoma é que o IFRN ampliou sua atuação em diversos municípios do Estado, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais, bem como aderiu a vários Programas gerenciados tanto pela Secretaria

de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/MEC quanto por outras Secretarias do MEC cujos programas condizem com as demandas por ele abarcadas.

É dentro desta realidade, portanto, que se localiza a presente proposta de oferta, vinculada à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC). O Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra, enquanto uma das ações do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO/SECADI/MEC), na modalidade presencial, configura-se, assim, como uma oportunidade para a formação continuada de professores atuantes em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas do campo e quilombolas, em especial, aquelas que contam com turmas multisseriadas.

O PRONACAMPO apresenta como objetivo

apoiar técnico e financeiramente os Estados, Distrito Federal e Municípios para a implementação da política de educação do campo, visando à ampliação do acesso e a qualificação da oferta da educação básica e superior, por meio de ações para a melhoria da infraestrutura das redes públicas de ensino, a formação inicial e continuada de professores, a produção e a disponibilização de material específico aos estudantes do campo e quilombola, em todas as etapas e modalidades de ensino (BRASIL, 2013).

O curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra, nesse contexto, retrata-se como uma ação formativa que tem por finalidade atender às especificidades de ensino demandadas pelas comunidades escolares localizadas em territórios campestres e quilombolas, visando proporcionar um aperfeiçoamento de práticas, atividades, currículos e conhecimentos trabalhados nessas realidades. Entendendo as populações do campo como grupos que produzem suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural, tais como agricultores familiares, pescadores artesanais, ribeirinhos, quilombolas, povos da floresta, caboclos, dentre outros (BRASIL, 2010), observa-se a importância de valorização das particularidades que tomam essas populações no tocante à cultura, aos saberes e às práticas comuns aos seus meios de vivências e, conseqüentemente, a necessidade de que isto se apresente como base de conhecimentos do meio escolar.

Apesar dessa condição, faz-se mister reconhecer que a formação dos/as professores/as atuantes nas escolas do campo existentes no Estado do RN, geralmente, não decorre de cursos específicos voltados para essas realidades. Pelo contrário, em sua maior parte, esses/as profissionais apresentam formações generalistas em cursos de pedagogia ou licenciaturas diversas cujos currículos não se atêm a discussões sobre as demandas campestres, o que reduz, consideravelmente, a possibilidade de que as particularidades dos povos do campo se façam presentes nos fazeres escolares e, mais que isto, sejam as condutoras das proposições pedagógicas então realizadas. Nesse âmbito, a formação continuada se destaca como um meio eficiente de promover o acesso desses/as professores/as às discussões, conceitos, definições e peculiaridades que circundam a educação do e no campo, permitindo-lhes a construção de

um conhecimento mais direcionado, bem como de práticas significativamente mais condizentes com as demandas, aspirações e necessidades advindas do alunado campesino.

O Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra condiz, portanto, com essa realidade. Enquanto uma ação formativa, esse curso volta-se ao aperfeiçoamento de professores/as que atuam em escolas do campo de diferentes municípios do RN, a fim de propiciar-lhes momentos de estudo, reflexão e discussão sobre as especificidades do ensino nessas escolas considerando as singularidades de suas realidades, bem como a natureza e as especificidades de seus alunados. Além disso, centra-se no contexto das turmas multisseriadas que comumente se fazem presentes nessas escolas, discutindo a natureza das práticas e atividades pedagógicas correspondentes a essas turmas.

Assim, o curso atende expressivamente ao sentido da formação continuada ao promover um espaço de aprofundamento de saberes em consonância com as exigências decorrentes da prática profissional e, ao mesmo tempo, propicia o acesso a novos saberes quando acrescenta à formação inicial já vivenciada pelos/as professores/as, conhecimentos específicos sobre as populações campesinas e quilombolas, suas naturezas de trabalho e os reflexos disso como base às ações escolares.

A configuração educacional, científica e tecnológica do Instituto, sedimentada por professores/as e técnicos qualificados (especialistas, mestres/as e doutores/as), laboratórios e bibliotecas especializadas e salas equipadas viabilizam infraestrutura de pessoal e física de qualidade socialmente referenciada em prol da oferta deste curso e de outras ações de Ensino, Pesquisa e Extensão nesse segmento, razão que evidencia o IFRN como instituição indicada pela SECADI/MEC para a efetivação dessa ação do PRONACAMPO no Estado do RN.

Nesse mérito, o IFRN propõe-se a contribuir com a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, qualificando e requalificando cidadãos/ãs norte-rio-grandenses, por meio de um processo amplo que envolve a apropriação, socialização, difusão e produção de conhecimentos. Tal proposta pedagógica fundamenta-se na concepção de formação humana integral e no comprometimento com o desenvolvimento socioeconômico da região, articulados aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O curso de aperfeiçoamento Escola da Terra, enquanto uma das ações do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO/SECADI/MEC), na modalidade presencial, tem como objetivo geral propiciar qualificação profissional atrelada ao módulo tecnológico Educação. Visa o aperfeiçoamento de docentes já atuantes em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental existentes em escolas do campo e quilombolas, atendendo, preferencialmente, àquelas de estruturação multisseriadas.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Contribuir com subsídios teóricos e metodológicos para a elaboração de propostas pedagógicas que permitam a **integração do conhecimento em classes multisseriadas**, superando a prática fragmentadora do conhecimento, de séries e de idades;
- Orientar percursos possíveis de **reestruturação curricular** nas escolas do campo e quilombolas, contribuindo com diretrizes e princípios da Educação do Campo e da Educação Escolar Quilombola;
- Refletir sobre o processo de **reformulação dos PPP** das escolas, com vistas ao fortalecimento da identidade do campo das escolas e de sua relação com a comunidade e/ou movimentos sociais do campo;
- Promover o debate acerca da **educação para as relações étnico-raciais**, com vistas à prática de uma educação antirracista pelos professores cursistas;
- Propiciar, aos/às professores cursistas, elementos teóricos e práticos relacionados à **agroecologia, ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável**, buscando inserção das temáticas nas práticas pedagógicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Contribuir para o desenvolvimento de estratégias de **intervenção na realidade das comunidades**, fortalecendo a importância da escola fixada no território daquela comunidade;
- Colaborar com a construção de uma **rede de Educação do Campo no estado do RN**, articulando os envolvidos na formação com outros sujeitos, coletivos, movimentos sociais e espaços que atuem na mesma frente;
- Proporcionar, aos/às professores/as cursistas, competências e habilidades necessárias para trabalharem em escolas do campo e quilombolas;
- Desenvolver um currículo integrado e interdisciplinar, possibilitando que os professores cursistas atuem como sujeitos desse processo pedagógico;
- Possibilitar, aos/às professores/as cursistas, oportunidades de relacionar os novos conhecimentos com suas experiências profissionais e cotidianas, de modo a situá-las dentro e fora das realidades camponesas onde atuam.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso de aperfeiçoamento Escola da Terra, enquanto uma das ações do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO/SECADI/MEC), na modalidade presencial, é destinado a professores/as atuantes em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas do campo e quilombolas presentes nos diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Norte.

O acesso ao curso deve ser realizado por meio de seleção pelas Secretarias Municipais de Educação, contemplando prioritariamente os/as professores/as atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas do campo e quilombolas existentes nos municípios. Em seguida, será realizado o cadastramento no portal operacional e de gestão do MEC (SIMEC).

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O/a professor/a egresso/a do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra, enquanto uma das ações do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO/SECADI/MEC), na modalidade presencial, deve demonstrar avanços na aquisição dos conhecimentos específicos trabalhados ao longo do curso, apresentando melhores condições de atuação pedagógica, especialmente, em escolas do campo e quilombolas, sobretudo, em turmas de composição multisseriada.

Dessa forma, ao concluir a carga horária de atividades então prevista, o/a professor/a egresso/a do referido curso deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Estar apto à utilização de recursos didáticos e pedagógicos que atendam às necessidades e especificidades de aprendizagem dos alunos integrantes das escolas do campo e quilombolas, em especial, aquelas compostas por turmas multisseriadas;
- Adequar currículos e propor metodologias de ensino correspondentes com as realidades e demandas onde se encontram as escolas do campo e quilombolas;
- Preparar material didático, estruturar atividades e utilizar práticas metodológicas que atendam às singularidades inerentes à cultura e aos modos de ser das populações camponesas e quilombolas.

Além das habilidades específicas do aperfeiçoamento profissional, esses/as professores/as egressos devem estar aptos a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- trabalhar em equipe, de forma colaborativa e voltada ao pleno desenvolvimento de todos; e

- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar formação continuada a professores/as dos anos iniciais do Ensino Fundamental atuantes em escolas do campo e quilombolas, principalmente, em turmas multisseriadas. Essa formação está comprometida com a formação humana integral, uma vez que propicia ao/à cursista uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

6.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra, presencial, possui carga horária total de 180 horas, distribuídas em quatro módulos curriculares. Apresenta uma duração de, aproximadamente, sete meses, com flexibilidade de organização de acordo com a distribuição mensal da referida carga horária.

Os módulos que compõem a matriz curricular estão articulados e fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao/à cursista a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional. O **Quadro 1** descreve a matriz curricular do Curso e o **Apêndice I** apresenta as ementas e os programas dos módulos curriculares.

O curso adota a Alternância Pedagógica, distribuindo assim suas **180 horas: 120h de tempo acadêmico (TA)** - momentos formativos presenciais realizados no *campus* do IFRN ofertante do curso - e **60h de tempo comunidade (TC)** - composto por atividades de intervenção relacionadas com os estudos e encaminhamentos decorrentes do tempo acadêmico e que devem ser desenvolvidas nas comunidades onde atuam os cursistas.

Conforme anunciado, a formação é delineada por módulos curriculares, que não são constituídos por Disciplinas, visando a integração dos conhecimentos e o trabalho integrado dos professores das diferentes áreas. Ao final do curso, deve ser organizado um evento de fechamento da ação Escola da Terra, de caráter formativo e com a finalidade de partilhar os saberes construídos e sistematizar as construções realizadas, tanto decorrentes dos momentos acadêmicos quanto daqueles do tempo comunidade.

As atividades desenvolvidas no tempo-comunidade fundamentam-se na Alternância Pedagógica, buscando articular diferentes tempos e espaços formativos, além dos conhecimentos construídos durante o curso com os saberes e as realidades das comunidades, o que permite um diálogo entre teoria e prática, tão importante no processo formativo (ANTUNES-ROCHA e MARTINS, 2011). No caso do Curso de

Aperfeiçoamento Escola da Terra, para o tempo-comunidade delinea-se um caráter de intervenção na realidade da escola e da comunidade, buscando articulá-lo aos conhecimentos dos módulos curriculares. Ainda, o diálogo e a reflexão (FREIRE, 1996) como princípios que alicerçam as práticas de intervenção, na busca pela construção da cultura de um trabalho coletivo nas escolas, também alicerçado no diálogo e na reflexão.

Para a escolha dos módulos curriculares, o curso apoia-se na ideia central da transgressão do paradigma (multi)seriado, baseado no modelo seriado urbano, para a construção de um paradigma multisseriado, com um trabalho mais integrado e não fragmentado, mais adequado à realidade das escolas do campo (HAGE, 2014; ANTUNES-ROCHA e HAGE, 2010). A partir dessa ideia central - que adotamos como princípio basilar - organizamos os módulos de conteúdos com foco nas áreas do conhecimento e de “temas transversais” (como agroecologia e desenvolvimento sustentável, por exemplo), que constituem importantes “defesas” ou “braços” da área da Educação do Campo e que devem atravessar todo o processo formativo, tanto no curso de aperfeiçoamento, quanto nos anos iniciais da educação básica nas práticas pedagógicas dos professores cursistas.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra, presencial

MÓDULOS	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Módulo 1</p> <p><i>Conhecimentos pedagógicos</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • A infância e a adolescência/ Pressupostos de aprendizagem • Abordagens pedagógicas e Pedagogia de Projetos (integradoras/interdisciplinares) • Planejamento e avaliação da aprendizagem 	<p>45 horas (60h/a)</p> <p>(30h TA + 15h TC)</p>
<p>Módulo 2</p> <p><i>Conhecimentos da Educação do Campo</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios da Educação do Campo • Diretrizes curriculares para Educação do Campo e Educação escolar quilombola/indígena • Paradigma seriado X paradigma multisseriado de ensino 	<p>30 horas (40h/a)</p> <p>(20h TA + 10h TC)</p>

<p>Módulo 3</p> <p><i>Letramento e numeramento</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de alfabetização e letramento • Práticas de letramento no contexto do campo • Os conhecimentos matemáticos em um contexto de numeramento • Adição, subtração, multiplicação e divisão nos anos iniciais: ênfase nas questões conceituais e nas abordagens práticas 	<p>45 horas (60h/a)</p> <p>(30h TA + 15h TC)</p>
<p>Módulo 4</p> <p><i>Conhecimento das Ciências Humanas e Naturais</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identidade, origem da população local e suas expressões culturais • Espaço, paisagem, território, lugar e região • Linguagem cartográfica • Territórios de lutas (quilombola/indígena) • Práticas antirracistas • Meio ambiente, agroecologia e desenvolvimento sustentável • Alimentação saudável e soberania alimentar 	<p>60 horas (80h/a):</p> <p>(40h TA + 20h TC)</p>
<p>CARGA HORÁRIA TOTAL</p>		<p>180 horas (240h/a)</p>

6.2 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este PPC é o norteador do currículo no Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra, presencial, devendo caracterizar-se como expressão coletiva. Portanto, deve ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiada por uma equipe/comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica.

As alterações propostas e aprovadas pelos Conselhos competentes devem ser:

- 1) implementadas sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas (anuais), defasagem entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular;
- 2) resultantes das exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais, que demonstrem a impossibilidade de o Curso atender aos interesses da sociedade.

Outra diretriz importante diz respeito à aprendizagem. Concebendo-a como um processo de construção de conhecimento, deve-se partir dos conhecimentos prévios dos/as professores/as cursistas, com o objetivo de formatar estratégias de ensino que permitam articular o conhecimento pedagógico que eles já possuem, advindo de seus trajetos formativos e de experiência profissional, com o específico a que se volta curso, de modo a propiciar reflexões profícuas e novas concepções sobre o fazer docente em realidades singulares como aquelas presentes nas escolas do campo e quilombolas.

Assim, pela própria natureza da formação, a avaliação da aprendizagem assume dimensões amplas, centradas em uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos/as professores/as cursistas;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre a formação e a prática profissional;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

6.3 INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos/as docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os/as estudantes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do/a cursista, incentivando-o/a a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos/as professores, sem perder de vista a (re)construção dos saberes previstos;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados ao longo das aulas e das atividades propostas;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;

- promover apoio pedagógico para os/as professores/as que demandem um acompanhamento mais específico sobre as temáticas abordadas;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, o desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros;
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diferentes dimensões da formação proposta, sobretudo, enfatizando as singularidades que definem a educação dos povos camponeses e quilombolas.

7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada aos processos de ensino e de aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos/as cursistas. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos/as cursistas.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação será feita considerando o desempenho dos/das professores/as, de forma qualitativa, mediante as atividades propostas para o desenvolvimento tanto no tempo acadêmico quanto nos momentos de tempo comunidade. Por se tratar de um processo de aperfeiçoamento voltado a profissionais já atuantes, o curso não se centrará em aspectos da avaliação somativa; seu foco se atenderá ao caráter processual e formativo dessa avaliação. A assiduidade às aulas do tempo acadêmico, bem como o compromisso com as atividades do tempo comunidade contarão como aspectos igualmente relevantes no processo avaliativo dos cursistas.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por módulo curricular, considerando os critérios de verificação tratados na organização Didática – Resolução n. 38/2012-CONSUP/IFRN (IFRN, 2012), tendo em vista aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência obrigatória, que será de 75% (setenta e cinco) do conjunto dos módulos que compõem a matriz curricular do curso em consonância com as normas vigentes. Refere-se ao percentual mínimo exigido de presença dos/as professores/as cursistas aos momentos do tempo

acadêmico, destinados ao desenvolvimento das atividades propostas, à realização da qualificação profissional e às demais metodologias inerentes ao curso.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do/a cursista, com vista aos resultados alcançados por ele/a nas atividades desenvolvidas. Para efeitos de aprovação, a média mínima exigida para a obtenção da conclusão do curso corresponde à média 60 (sessenta) no aproveitamento do desempenho acadêmico dos/as cursistas em cada módulo curricular.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação.

Convém salientar que os critérios de verificação do desempenho acadêmico, inclusive para efeitos de recuperação dos/as professores/as cursistas nos módulos curriculares, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Este item especifica a infraestrutura necessária ao Curso, como salas de aula, biblioteca, laboratórios específicos para a formação, sala de professores/as e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os/as professores/as cursistas tenham acesso a leituras de referenciais teóricos que possam auxiliar nas produções inerentes ao curso.

Os/as professores/as cursistas matriculados/as no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os/as usuários/as estarão submetidos/as às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

Os quadros 2 e 3 apresentam detalhamentos referentes a instalações e equipamentos necessários ao funcionamento do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
03	Sala de aula	Com 40 (quarenta) carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.
01	Auditório	Com 160 (cento e sessenta) lugares, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço para estudo individual e em grupo, equipamentos específicos, acervo bibliográfico e de multimídia.
01	Sala de pesquisa	Com computadores e mesa de trabalho para apoio ao desenvolvimento de pesquisas por alunos e servidores.
01	Sala de orientação	Com dois computadores e mesa de trabalho para reuniões.
01	Refeitório e sala de alimentação	Com 60 (sessenta) lugares para refeição e cozinha equipada.
01	Sala dos professores	Com cabines de estudo compartilhadas, armário pessoal, mesa de reunião e sofá.
04	Sanitários	Dois conjuntos de sanitários (masculino e feminino) no térreo e um conjunto no 1º e 2º andar do prédio principal.

Quadro 3 – Descrição do Laboratório Específico necessário ao funcionamento do curso.

Laboratório(s)*	Quant.	Especificações
		Descrição (Equipamentos, materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)
Laboratório de Informática	01	Com 40(quarenta) computadores desktops, softwares e projetor multimídia.
Laboratório de Matemática	01	Com três computadores, mesas de trabalho e materiais específicos.
Laboratório de Humanidades	01	Com uma tv, uma bancada com livros específicos da área, uma mesa para reuniões, dois notebooks, duas mesas individuais de trabalho, quadro branco, projetor multimídia e condicionador de ar.
NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas)	01	Com três mesas de trabalho, carteiras, condicionador de ar, projetor multimídia, estantes e acervo bibliográfico e de objetos representativos das culturas afro-brasileiras e indígenas.

9 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessário ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento de uma oferta do Curso por vez, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 4 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor/a com graduação em Pedagogia	03
Professor/a com graduação em História ou Geografia	01
Professor/a com graduação em Agroecologia ou Meio Ambiente ou Biologia ou Ciências Naturais	01
Professor/a com graduação em Matemática	01
Professor/a com graduação em Pedagogia ou Letras Língua Portuguesa	01
Total de professores necessários	07

Quadro 5 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao/à coordenador/a de curso e aos/às professores/as, no que diz respeito à implementação das políticas educacionais da Instituição e ao acompanhamento pedagógico dos processos de ensino e de aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	02
Total de técnicos-administrativos necessários	04

10. CERTIFICADOS

Após a integralização dos módulos constantes da matriz curricular do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra, na modalidade presencial, e observada a obtenção dos resultados requeridos a partir de suas diretrizes curriculares, será conferido, ao/à professor/a egresso/a, o Certificado de **Concluinte do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra**.

REFERÊNCIAS

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Maria de Fátima Almeida. Diálogo entre teoria e prática na Educação do Campo: tempo-escola/ tempo-comunidade e alternância como princípio metodológico para organização dos tempos e espaços no curso de Licenciatura em Educação do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna. SÁ, Laís Mourão (Orgs). **Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011..

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Presidência da Republica. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.

_____. Presidência da República. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.

_____. **Pronacampo**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/programas-e-acoos?id=18720>. Acesso em: 17 de outubro de 2023.

_____. **Decreto no. 7.352 de 04 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Ministério da Educação, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13213-decreto-presidencial-7352-de-4-novembro-de-2010-pdf&category_slug=maio-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 de outubro de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Transgressão do paradigma da (multi)seriação como referência para a construção da escola pública do campo**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1165-1182, out.-dez., 2014.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

APÊNDICE I: PROGRAMAS DOS MÓDULOS CURRICULARES

Curso:	Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra		
Módulo curricular:	Conhecimentos Pedagógicos	Carga-Horária:	45h(60h/a)
EMENTA			
Educação na infância e adolescência, desenvolvimento infantil e adolescente. Pressupostos de aprendizagem. Planejamento de ensino. Abordagens pedagógicas com foco na integração de conhecimentos. Pedagogia de projetos. Integração de tecnologias na escola. Práticas pedagógicas em classes multisseriadas.			
PROGRAMA			
Objetivos			
Compreender os processos de desenvolvimento da infância e adolescência e suas implicações para a aprendizagem, respeitando práticas na escola que respeitem a natureza da infância no campo;			
<ul style="list-style-type: none"> ● Estudar os pressupostos de aprendizagem e abordagens pedagógicas que orientam a prática educativa, considerando as características das escolas do campo; ● Compreender o planejamento de ensino como elemento da prática educativa escolar, na perspectiva da pedagogia de projetos; ● Estimular práticas pedagógicas que contribuam para superar a lógica seriada em classes multisseriadas; ● Entender o uso e os processos de produção de tecnologias para difusão e democratização do conhecimento; ● Compreender a avaliação como objeto dinâmico do planejamento e como instrumento do processo de ensino e aprendizagem. 			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● Infância, adolescência e desenvolvimento ● Pressupostos de aprendizagem ● Abordagens pedagógicas ● Pedagogia de Projetos (integradores/interdisciplinares) ● Paradigma seriado x paradigma multisseriado de ensino ● Tecnologias educacionais ● Planejamento e avaliação da aprendizagem 			
Procedimentos Metodológicos			
A metodologia proposta – constituída na Alternância Pedagógica - está estruturada nas seguintes temporalidades e procedimentos:			
Tempo-espaco-acadêmico: aulas expositivas dialogadas; atividades práticas; leituras e discussões de textos dirigidos, exibições de vídeos e debates; trabalhos individuais e em grupo.			
Tempo-espaco-comunidade: investigações que incentivem o processo reflexivo inicial acerca da realidade da educação do campo nas comunidades; primeiras inserções na comunidade (com registro em diário de campo e/ou fotográficos, audiovisual); diálogos com educadores/ educandos das comunidades; ações de intervenção na realidade das escolas e das comunidades.			
Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.			
Recursos Didáticos			
Projetor multimídia; quadro branco; materiais textuais diversos, computador com acesso à internet.			

Avaliação

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e/ou individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de ações, atividades ou trabalhos desenvolvidos;
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação.

Bibliografia Básica

1. ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
2. CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. de. **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
3. COLL, César (Org.). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

1. COLL, Cesar; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**.v.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
2. FREIRE, Paulo. **Educação popular na Perspectiva Freireana**. Vol. 3. Série Educação Popular. Instituto Paulo Freire: 2009.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
4. LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
5. MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus,2000.

Software(s) de Apoio:

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra**

Módulo: **Conhecimentos da Educação do Campo**

Carga-Horária: 30h (40h/a)

EMENTA

Princípios da Educação do Campo; Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo e Educação Escolar Quilombola; Paradigma seriado x paradigma multisseriado de ensino.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer a área da Educação do Campo e suas principais defesas;
- Compreender o papel de luta histórica dos movimentos sociais na constituição da Educação do Campo, sendo capaz de reconhecer atores coletivos de sua comunidade como importantes agentes no fortalecimento da escola e do território;
- Estudar as Diretrizes Curriculares para Educação do Campo e Educação Escolar Quilombola;
- Compreender a relevância da transgressão do paradigma seriado de ensino na organização do trabalho pedagógico em classes multisseriadas dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Conhecer e analisar perspectivas e práticas pedagógicas de uma educação no/do campo no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Princípios da Educação do Campo;
2. Educação rural X Educação do Campo;
3. Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo e Educação Escolar Quilombola;
4. Paradigma seriado x multisseriado de ensino;
5. Abordagens pedagógicas da Educação do Campo nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia proposta – constituída na Alternância Pedagógica - está estruturada nas seguintes temporalidades e procedimentos:

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas dialogadas; atividades práticas; leituras e discussões de textos dirigidos, exibições de vídeos e debates; trabalhos individuais e em grupo.

Tempo-espaço-comunidade: investigações que incentivem o processo reflexivo inicial acerca da realidade da educação do campo nas comunidades; primeiras inserções na comunidade (com registro em diário de campo e/ou fotográficos, audiovisual); diálogos com educadores/ educandos das comunidades; ações de intervenção na realidade das escolas e das comunidades.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

Projektor multimídia; quadro branco; materiais textuais diversos, computador com acesso à internet.

Avaliação

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e/ou individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de ações, atividades ou trabalhos desenvolvidos;
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação.

Bibliografia Básica

1. ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, M. C. (org). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.
2. MONTECHIARE, Renata; Lázaro, André (orgs). **Educação e Práticas Comunitárias: Educação indígena, quilombola, do campo e de fronteira nas regiões Norte e Nordeste do Brasil**. Rio de Janeiro: Flacso Brasil, 2020.
3. ROCHA, Maria Isabel Antunes; HAGE, Salomão Mufarrej. (Orgs.). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

Bibliografia Complementar

1. ANTÔNIA, Maria. **Educação do campo:** propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.
2. BEGNAMI, J. B. **Pedagogia da Alternância como sistema educativo.** Revista da Formação por Alternância. Brasília: UNEFAB, 2006, n. 3. p. 24-47.
3. MAIA, Lucíola Andrade. **Mística, educação e resistência no movimento dos sem-terra-MST.** Fortaleza: Banco do Nordeste, 2008.
4. MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. (Orgs.). **Licenciatura em educação do campo:** registros e reflexões a partir das experiências-piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
5. ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Aracy Alves. (Orgs.). **Educação do campo:** desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

Software(s) de Apoio:

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra**

Módulo: **Letramento e numeramento**

Carga-Horária: **45h (60h/a)**

EMENTA

O processo de alfabetização. Práticas de alfabetização X aquisição da leitura e da escrita. Letramento. Leitura e produção de textos na alfabetização. Fundamentos metodológicos da alfabetização matemática, numeramento, abrangendo a compreensão de números e operações matemáticas.

PROGRAMA

Objetivos

1. Analisar os processos cognitivos envolvidos no ensino da língua escrita e na aquisição da leitura;
2. Conhecer e estudar os modos de organização do trabalho de alfabetização;
3. Vivenciar práticas alfabetizadoras, dentro das concepções de letramento e numeramento como prática de construção do conhecimento;
4. Compreender o processo de numeramento e as operações matemáticas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos de alfabetização, letramento e numeramento.
2. O letramento e o numeramento nas práticas campesinas.
2. Processos cognitivos envolvidos no ensino da língua escrita e aquisição da leitura.
3. Modos de organização do trabalho de alfabetização e letramento e seus usos no contexto campesino.
4. Perspectivas sobre o numeramento, seus usos e práticas nos cenários do campo e quilombola.
5. O conceito de numeramento na análise de práticas escolares e nas realidades campesinas.
8. Números e operações matemáticas e suas relações com a cultura e a rotina do campo.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia proposta – constituída na Alternância Pedagógica - está estruturada nas seguintes temporalidades e procedimentos:

Tempo-espaco-acadêmico: aulas expositivas dialogadas; atividades práticas; leituras e discussões de textos dirigidos, exibições de vídeos e debates; trabalhos individuais e em grupo.

Tempo-espaco-comunidade: investigações que incentivem o processo reflexivo inicial acerca da realidade da educação do campo nas comunidades; primeiras inserções na comunidade (com registro em diário de campo e/ou fotográficos, audiovisual); diálogos com educadores/ educandos das comunidades; ações de intervenção na realidade das escolas e das comunidades.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

Projetor multimídia; quadro branco; livros de literatura infantil; material dourado, ábaco, computador com acesso à internet; textos acadêmico-científicos.

Avaliação

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e/ou individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de ações, atividades ou trabalhos desenvolvidos;
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação.

Bibliografia Básica

1. FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
2. FONSECA, M. C. F. R. (org.) **Letramento no Brasil: habilidades matemáticas**. São Paulo: Global: Ação Educativa: Instituto Paulo Montenegro, 2004.
3. MENDES, I. A.; SANTOS FILHO, A.; PIRES, M. A. L. M. **Práticas matemáticas em atividades didáticas para os anos iniciais**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

Bibliografia Complementar

1. CALDART, I. B. et. al. (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
2. KNIJNIK, G. **Educação matemática, culturas e conhecimento na luta pela terra**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
3. SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Global, 2003. p. 89-113.
4. KAMIL, Constance. **A criança e o número**. 34 ed. Campinas: Editora Papyrus, 1990. 124 p.
5. SOARES, M. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

Software(s) de Apoio:

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra**

Módulo: **Conhecimentos das Ciências Humanas e Naturais**

Carga-Horária: **60h(80h/a)**

EMENTA

Processo de ocupação do território, identidade e expressões culturais locais. Conceitos de espaço, paisagem, território, lugar e região. A linguagem cartográfica. Os territórios indígenas e quilombolas como espaços de luta. Educação antirracista. Desenvolvimento sustentável, soberania alimentar e alimentação saudável.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o processo de ocupação do território e a construção da identidade e cultura locais;
- Estudar os conceitos de espaço, paisagem, território, lugar e região;
- Desenvolver a linguagem cartográfica;
- Apreender as comunidades indígenas e quilombolas como territórios de lutas por direitos;
- Promover práticas antirracistas no ambiente escolar;
- Entender as relações entre o desenvolvimento sustentável, a agroecologia e o meio ambiente;
- Conceber a importância da alimentação saudável atrelada a práticas de garantia da soberania alimentar nas comunidades.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Identidade, origem da população local e suas expressões culturais
- Espaço, paisagem, território, lugar e região
- Linguagem cartográfica
- Territórios de lutas (quilombola/indígena)
- Práticas antirracistas
- Meio ambiente, agroecologia e desenvolvimento sustentável
- Alimentação saudável e soberania alimentar

Procedimentos Metodológicos

A metodologia proposta – constituída na Alternância Pedagógica - está estruturada nas seguintes temporalidades e procedimentos:

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas dialogadas; atividades práticas; leituras e discussões de textos dirigidos, exibições de vídeos e debates; trabalhos individuais e em grupo.

Tempo-espaço-comunidade: investigações que incentivem o processo reflexivo inicial acerca da realidade da educação do campo nas comunidades; primeiras inserções na comunidade (com registro em diário de campo e/ou fotográficos, audiovisual); diálogos com educadores/ educandos das comunidades; ações de intervenção na realidade das escolas e das comunidades.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

Projektor multimídia; quadro branco; materiais textuais diversos; materiais específicos de acordo com o conteúdo; computador com acesso à internet; caixa de som.

Avaliação

Poderão ser utilizados os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e

instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação.

Bibliografia Básica

1. CORREA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 1997.
2. FERMIANO, M. B.; SANTOS, A. S. **Ensino de história para o fundamental I: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.
3. ARNALDO, M. A.; SANTANA, L. C. **Políticas públicas de Educação Ambiental e processos de mediação em escolas de Ensino Fundamental**. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 24, n. 3, p. 599-619, abr. 201

Bibliografia Complementar

1. ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2014.
2. PINHEIRO, B. C. S. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta, 2023.
3. RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
4. SANTARELLI, Mariana. **Alimentação escolar tikuna** [livro eletrônico]: diagnóstico e recomendações ao município de Tabatinga / Mariana Santarelli, Gabriele Carvalho, Mislene Mendes Ticuna. 1. ed. -- Brasília, DF: FIAN Brasil, 2023.
5. BRASIL. **Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional: conceitos**. Brasília: Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2006. Disponível em:
<http://www2.planalto.gov.br/consea/biblioteca/publicacoes>

Software(s) de Apoio:

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

APÊNDICE II: BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Módulo	Descrição/título	Qtde
Conhecimentos Pedagógicos	ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). Escola de direito: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010	05
Conhecimentos Pedagógicos	CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. de. Ensinar a ensinar. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.	05
Conhecimentos Pedagógicos	COLL, César (Org.). Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.	07
Conhecimentos da Educação do Campo	ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, M. C. (org). Por uma Educação do Campo. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.	08
Conhecimentos da Educação do Campo	MONTECHIARE, Renata; Lázaro, André (orgs). Educação e Práticas Comunitárias: Educação indígena, quilombola, do campo e de fronteira nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Flacso Brasil, 2020.	
Conhecimentos da Educação do Campo	ROCHA, Maria Isabel Antunes; HAGE, Salomão Mufarrej. (Orgs.). Escola de direito: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.	05
Letramento e numeramento	FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.	12
Letramento e numeramento	FONSECA, M. C. F. R. (org.) Letramento no Brasil: habilidades matemáticas. São Paulo: Global: Ação Educativa: Instituto Paulo Montenegro, 2004.	
Letramento e numeramento	MENDES, I. A; SANTOS FILHO, A.; PIRES, M. A. L. M. Práticas matemáticas em atividades didáticas para os anos iniciais. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.	
Conhecimento das Ciências Humanas e Naturais	CORREA, Roberto Lobato (Org.). Geografia: conceitos e temas. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 1997.	05
Conhecimento das Ciências Humanas e Naturais	FERMIANO, M. B.; SANTOS, A. S. Ensino de história para o fundamental I: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.	
Conhecimento das Ciências Humanas e Naturais	ARNALDO, M. A.; SANTANA, L. C. Políticas públicas de Educação Ambiental e processos de mediação em escolas de Ensino Fundamental. Ciência & Educação, Bauru, v. 24, n. 3, p. 599-619, abr. 201	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Módulo	Descrição/título	Qtde
Conhecimentos Pedagógicos	COLL, Cesar; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação.v.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.	09
Conhecimentos Pedagógicos	FREIRE, Paulo. Educação popular na Perspectiva Freireana. Vol. 3. Série Educação Popular. Instituto Paulo Freire: 2009.	
Conhecimentos Pedagógicos	FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.	15
Conhecimentos Pedagógicos	LUCKESI, C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.	
Conhecimentos Pedagógicos	MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus,2000.	06
Conhecimentos da Educação do Campo	ANTÔNIA, Maria. Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.	09
Conhecimentos da Educação do Campo	BEGNAMI, J. B. Pedagogia da Alternância como sistema educativo. Revista da Formação por Alternância. Brasília: UNEFAB,2006, n. 3. p. 24-47.	
Conhecimentos da Educação do Campo	MAIA, Lucíola Andrade. Mística, educação e resistência no movimento dos sem-terra-MST. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2008.	
Conhecimentos da Educação do Campo	MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. (Orgs.). Licenciatura em educação do campo: registros e reflexões a partir das experiências-piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.	09
Conhecimentos da Educação do Campo	ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Aracy Alves. (Orgs.). Educação do campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.	
Letramento e numeramento	CALDART, I. B. et. al. (orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.	08
Letramento e numeramento	KNIJNIK, G. Educação matemática, culturas e conhecimento na luta pela terra. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.	03
Letramento e numeramento	SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003. p. 89-113.	
Letramento e numeramento	KAMII, Constance. A criança e o número. 34 ed. Campinas: Editora Papirus, 1990. 124 p.	
Letramento e numeramento	SOARES, M. Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.	
Conhecimentos das Ciências Humanas e Naturais	ALMEIDA, Rosângela Doin de. Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2014.	
Conhecimentos das Ciências Humanas e Naturais	PINHEIRO, B. C. S. Como ser um educador antirracista. São Paulo: Planeta, 2023.	
Conhecimentos das Ciências Humanas e Naturais	RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.	
Conhecimentos das Ciências Humanas e Naturais	SANTARELLI, Mariana. Alimentação escolar tikuna [livro eletrônico]: diagnóstico e recomendações ao município de Tabatinga / Mariana Santarelli, Gabriele Carvalho, Mislene Mendes Ticuna. 1. ed. -- Brasília, DF: FIAN Brasil, 2023.	
Conhecimentos das Ciências Humanas e Naturais	BRASIL. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional: conceitos. Brasília: Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2006. Disponível em: http://www2.planalto.gov.br/consea/biblioteca/publicacoes	

Documento Digitalizado Público

PPC Aperfeiçoamento Escola da Terra

Assunto: PPC Aperfeiçoamento Escola da Terra

Assinado por: -

Tipo do Documento: Projeto Político Pedagógico de Curso

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

DELIBERAÇÃO Nº 40/2023 - CONSEPEX/IFRN

23 de novembro de 2023

A PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 13 do Estatuto do IFRN, e

CONSIDERANDO

o que consta no Processo nº [23517.001593.2023-10](#), de 22 de outubro de 2023, e

CONSIDERANDO,

ainda, o que consta na [Deliberação nº 37/2022](#), de 25 de agosto de 2022,

DELIBERA:

I - APROVAR, na forma do anexo, o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada Aperfeiçoamento Escola da Terra, na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

II - AUTORIZAR a criação do referido curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento no *Campus Canguaretama*.

ANTÔNIA FRANCIMAR DA SILVA
Presidente em exercício
(Portaria nº 948/2023-RE/IFRN de 17/11/2023, publicada no DOU de 20/11/2023)

Documentos Anexados:

- **Anexo #1.** PPC Aperfeiçoamento Escola da Terra (anexado em 23/11/2023 13:29:36)

Documento assinado eletronicamente por:

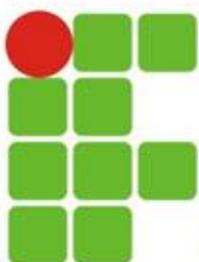
- **Antonia Francimar da Silva, REITOR(A) - SUB-CHEFIA - RE**, em 23/11/2023 14:28:14.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/11/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrn.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 642611

Código de Autenticação: 08562fa58d





INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

Projeto Pedagógico do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra

Modalidade: Presencial

Projeto Pedagógico do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra

Modalidade: Presencial

Área: Educação (CAPES/CNPq)

José Arnóbio de Araújo Filho
REITOR

Anna Catharina da Costa Dantas
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Samira Fernandes Delgado
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Avelino Aldo de Lima Neto
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Clarissa Souza de Andrade Honda
Giovana Gomes Albino
Giulia Carolina de Melo
Gizele Justino Diniz Martins
Daniela Karina Cândido
Patrícia Carla de Macêdo Chagas
Keila Cruz Moreira
Elaíne Cristina dos Santos

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Francinaide de Lima Silva Nascimento

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Gracielle Cristine Farias Moura

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL
Gracielle Cristine Farias Moura

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	11
2. JUSTIFICATIVA	11
3. OBJETIVOS	13
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	15
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	15
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	16
6.2 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	18
6.3 INDICADORES METODOLÓGICOS	19
7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	20
8 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	21
9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	22
10. CERTIFICADOS	23
CURSO:	26
● CURSO DE APERFEIÇOAMENTO ESCOLA DA TERRA	26
MÓDULO CURRICULAR:	26
● CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	26
CARGA-HORÁRIA:	26
45H(60H/A)	26
EMENTA	26
● EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA, DESENVOLVIMENTO INFANTIL E ADOLESCENTE. PRESSUPOSTOS DE APRENDIZAGEM. PLANEJAMENTO DE ENSINO. ABORDAGENS PEDAGÓGICAS COM FOCO NA INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS. PEDAGOGIA DE PROJETOS. INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA ESCOLA. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CLASSES MULTISSERIADAS.	26
PROGRAMA	26
OBJETIVOS	26
● TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	26

● <u>COMPREENDER OS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM, RESPEITANDO PRÁTICAS NA ESCOLA QUE RESPEITEM A NATUREZA DA INFÂNCIA NO CAMPO;</u>	26
● ● <u>ESTUDAR OS PRESSUPOSTOS DE APRENDIZAGEM E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS QUE ORIENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA, CONSIDERANDO AS CARACTERÍSTICAS DAS ESCOLAS DO CAMPO;</u>	26
● ● <u>COMPREENDER O PLANEJAMENTO DE ENSINO COMO ELEMENTO DA PRÁTICA EDUCATIVA ESCOLAR, NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DE PROJETOS;</u>	26
● ● <u>ESTIMULAR PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE CONTRIBUAM PARA SUPERAR A LÓGICA SERIADA EM CLASSES MULTISSERIADAS;</u>	26
● ● <u>ENTENDER O USO E OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA DIFUSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO;</u>	26
● ● <u>COMPREENDER A AVALIAÇÃO COMO OBJETO DINÂMICO DO PLANEJAMENTO E COMO INSTRUMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.</u>	26
OBJETIVOS	26
● <u>INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E DESENVOLVIMENTO</u>	26
● <u>PRESSUPOSTOS DE APRENDIZAGEM</u>	26
● <u>ABORDAGENS PEDAGÓGICAS</u>	26
● <u>PEDAGOGIA DE PROJETOS (INTEGRADORES/INTERDISCIPLINARES)</u>	26
● <u>PARADIGMA SERIADO X PARADIGMA MULTISSERIADO DE ENSINO</u>	26
● <u>PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</u>	26
● <u>26</u>	
● <u>A METODOLOGIA PROPOSTA – CONSTITUÍDA NA ALTERNÂNCIA PEDAGÓGICA - ESTÁ ESTRUTURADA NAS SEGUINTE TEMPORALIDADES E PROCEDIMENTOS:</u>	26
● <u>26</u>	
● <u>TEMPO-ESPAÇO-ACADÊMICO: AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; ATIVIDADES PRÁTICAS; LEITURAS E DISCUSSÕES DE TEXTOS DIRIGIDOS, EXIBIÇÕES DE VÍDEOS E DEBATES; TRABALHOS INDIVIDUAIS E EM GRUPO.</u>	26
● <u>26</u>	
● <u>TEMPO-ESPAÇO-COMUNIDADE: INVESTIGAÇÕES QUE INCENTIVEM O PROCESSO REFLEXIVO INICIAL ACERCA DA REALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NAS COMUNIDADES; PRIMEIRAS INSERÇÕES NA COMUNIDADE (COM REGISTRO EM DIÁRIO DE CAMPO E/OU FOTOGRÁFICOS, AUDIOVISUAL); DIÁLOGOS COM EDUCADORES/ EDUCANDOS DAS COMUNIDADES; AÇÕES DE INTERVENÇÃO NA REALIDADE DAS ESCOLAS E DAS COMUNIDADES.</u>	26

2023

● 26	
● TEMPO-ESPAÇO-RETORNO: SOCIALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO TEMPO-ESPAÇO-COMUNIDADE.	26
PROJETOR MULTIMÍDIA; QUADRO BRANCO; MATERIAIS TEXTUAIS DIVERSOS, COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET.	26
AVALIAÇÃO	27
● EM ATENÇÃO À DIVERSIDADE, APRESENTAM-SE, COMO SUGESTÃO, OS SEGUINTE INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR:	27
● OBSERVAÇÃO PROCESSUAL E REGISTRO DAS ATIVIDADES;	27
● AVALIAÇÕES ESCRITAS EM GRUPO E/OU INDIVIDUAL;	27
● PRODUÇÃO DE PORTFÓLIOS;	27
● RELATOS ESCRITOS E ORAIS;	27
● RELATÓRIOS DE AÇÕES, ATIVIDADES OU TRABALHOS DESENVOLVIDOS;	27
● 27	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	27
● 27	
● 1. ANTUNES-ROCHA, MARIA ISABEL; HAGE, SALOMÃO MUFARREJ (ORG.). ESCOLA DE DIREITO: REINVENTANDO A ESCOLA MULTISSERIADA. BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA EDITORA, 2010.	27
● 2. CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. DE. ENSINAR A ENSINAR. SÃO PAULO: PIONEIRA THOMSON LEARNING, 2005.	27
● 3. COLL, CÉSAR (ORG.). PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2004.	27
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	27
● 1. COLL, CESAR; PALÁCIOS, JESUS; MARCHESI, ÁLVARO (ORGS.). DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E EDUCAÇÃO.V.2. PORTO ALEGRE: ARTES MÉDICAS, 2004.	27
● 2. FREIRE, PAULO. EDUCAÇÃO POPULAR NA PERSPECTIVA FREIREANA. VOL. 3. SÉRIE EDUCAÇÃO POPULAR. INSTITUTO PAULO FREIRE: 2009.	27
● 3. FREIRE, PAULO. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 2011.	27
● 4. LUCKESI, C. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: ESTUDOS E PROPOSIÇÕES. 22. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2013.	27
27	

2023

● 27

CURSO: 28

● **CURSO DE APERFEIÇOAMENTO ESCOLA DA TERRA** 28

MÓDULO: 28

● **CONHECIMENTOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO** 28

CARGA-HORÁRIA: 28

● **30H (40H/A)** 28

EMENTA 28

● **PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO; DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA; PARADIGMA SERIADO X PARADIGMA MULTISSERIADO DE ENSINO.** 28

PROGRAMA 28

OBJETIVOS 28

● **CONHECER A ÁREA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUAS PRINCIPAIS DEFESAS;** 28

● **COMPREENDER O PAPEL DE LUTA HISTÓRICA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, SENDO CAPAZ DE RECONHECER ATORES COLETIVOS DE SUA COMUNIDADE COMO IMPORTANTES AGENTES NO FORTALECIMENTO DA ESCOLA E DO TERRITÓRIO;** 28

● **ESTUDAR AS DIRETRIZES CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA;** 28

● **COMPREENDER A RELEVÂNCIA DA TRANSGRESSÃO DO PARADIGMA SERIADO DE ENSINO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM CLASSES MULTISSERIADAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL;** 28

● **CONHECER E ANALISAR PERSPECTIVAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UMA EDUCAÇÃO NO/DO CAMPO NO CONTEXTO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.** 28

BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS) 28

1. **PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO;** 28

2. **EDUCAÇÃO RURAL X EDUCAÇÃO DO CAMPO;** 28

3. **DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA;** 28

4. **PARADIGMA SERIADO X MULTISSERIADO DE ENSINO;** 28

5. **ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.** 28

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
● A METODOLOGIA PROPOSTA – CONSTITUÍDA NA ALTERNÂNCIA PEDAGÓGICA - ESTÁ ESTRUTURADA NAS SEGUINTE TEMPORALIDADES E PROCEDIMENTOS:	29
● TEMPO-ESPAÇO-ACADÊMICO: AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; ATIVIDADES PRÁTICAS; LEITURAS E DISCUSSÕES DE TEXTOS DIRIGIDOS, EXIBIÇÕES DE VÍDEOS E DEBATES; TRABALHOS INDIVIDUAIS E EM GRUPO.	29
● TEMPO-ESPAÇO-COMUNIDADE: INVESTIGAÇÕES QUE INCENTIVEM O PROCESSO REFLEXIVO INICIAL ACERCA DA REALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NAS COMUNIDADES; PRIMEIRAS INSERÇÕES NA COMUNIDADE (COM REGISTRO EM DIÁRIO DE CAMPO E/OU FOTOGRÁFICOS, AUDIOVISUAL); DIÁLOGOS COM EDUCADORES/ EDUCANDOS DAS COMUNIDADES; AÇÕES DE INTERVENÇÃO NA REALIDADE DAS ESCOLAS E DAS COMUNIDADES.	29
● TEMPO-ESPAÇO-RETORNO: SOCIALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO TEMPO-ESPAÇO-COMUNIDADE.	29
RECURSOS DIDÁTICOS	29
● PROJETOR MULTIMÍDIA; QUADRO BRANCO; MATERIAIS TEXTUAIS DIVERSOS, COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET.	29
AVALIAÇÃO	29
● EM ATENÇÃO À DIVERSIDADE, APRESENTAM-SE, COMO SUGESTÃO, OS SEGUINTE INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR:	29
· OBSERVAÇÃO PROCESSUAL E REGISTRO DAS ATIVIDADES;	29
· AVALIAÇÕES ESCRITAS EM GRUPO E/OU INDIVIDUAL;	29
· PRODUÇÃO DE PORTFÓLIOS;	29
· RELATOS ESCRITOS E ORAIS;	29
· RELATÓRIOS DE AÇÕES, ATIVIDADES OU TRABALHOS DESENVOLVIDOS;	29
· INSTRUMENTOS ESPECÍFICOS QUE POSSIBILITEM A AUTOAVALIAÇÃO.	29
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	29
1. ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, M. C. (ORG). POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO. PETRÓPOLIS/RJ: VOZES, 2009.	29
2. MONTECHIARE, RENATA; LÁZARO, ANDRÉ (ORGS). EDUCAÇÃO E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS: EDUCAÇÃO INDÍGENA, QUILOMBOLA, DO CAMPO E DE FRONTEIRA NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL. RIO DE JANEIRO: FLACSO BRASIL, 2020.	29
3. ROCHA, MARIA ISABEL ANTUNES; HAGE, SALOMÃO MUFARREJ. (ORGS.). ESCOLA DE DIREITO: REINVENTANDO A ESCOLA MULTISSERIADA. BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA EDITORA, 2010.	29
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	29

- 1. ANTÔNIA, MARIA. EDUCAÇÃO DO CAMPO: PROPOSTAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO MST. PETRÓPOLIS: VOZES, 2006. 30**
- 2. BEGNAMI, J. B. PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA COMO SISTEMA EDUCATIVO. REVISTA DA FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA. BRASÍLIA: 30**
UNEFAB,2006, N. 3. P. 24-47. 30
- 3. MAIA, LUCÍOLA ANDRADE. MÍSTICA, EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA NO MOVIMENTO DOS SEM-TERRA-MST. FORTALEZA: BANCO DO 30**
NORDESTE, 2008. 30
- 4. MOLINA, MÔNICA CASTAGNA; SÁ, LAÍS MOURÃO. (ORGS.). LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: REGISTROS E REFLEXÕES A PARTIR 30**
DAS EXPERIÊNCIAS-PILOTO (UFMG; UNB; UFBA E UFS). BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA EDITORA, 2011. 30
- 5. ROCHA, MARIA ISABEL ANTUNES; MARTINS, ARACY ALVES. (ORGS.). EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE 30**
PROFESSORES. BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA EDITORA, 2009. 30
SOFTWARE(S) DE APOIO: 30
BROFFICE E MICROSOFT OFFICE, VERSÕES A PARTIR DE 2010; ADOBE READER. 30

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra, enquanto uma das ações do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO/SECADI/MEC), na modalidade presencial.

Este Projeto Pedagógico de Curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, bem como nas bases da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96.

Desse modo, o Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra, na modalidade presencial, aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do/a estudante; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5).

Como marco orientador desta proposta, apresentam-se, neste PPC, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do Curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos/as os/as envolvidos/as nessa práxis pedagógica. Estão presentes, também, as decisões institucionais, traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social, as quais se materializam na função social do IFRN que é de ofertar educação profissional e tecnológica – de qualidade socialmente referenciada e de arquitetura político-pedagógica articuladora da ciência, da cultura, do trabalho e da tecnologia. Desse modo, configura-se em uma Instituição comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra, enquanto uma das ações do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO/SECADI/MEC), na modalidade presencial, com carga-horária total de 180 horas, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

2. JUSTIFICATIVA

A formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de profissionais nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional. Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos módulos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

O curso ora tratado, dentro da perspectiva da formação continuada, volta-se ao caráter do aperfeiçoamento docente; do aprofundamento e atualização de seus saberes, assim como da ampliação desses saberes aos princípios e definições que abrangem a educação nas realidades camponesas e quilombolas.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional, ao perpassar por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas para se configurarem em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que integram o sistema nacional de Educação Profissional. Nesse contexto, a ampliação das ofertas de qualificação profissional tem sido pauta da agenda de governo como fortalecimento da política pública de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Com a finalidade de qualificar profissionais para atuar de forma autônoma é que o IFRN ampliou sua atuação em diversos municípios do Estado, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais, bem como aderiu a vários Programas gerenciados tanto pela Secretaria

de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/MEC quanto por outras Secretarias do MEC cujos programas condizem com as demandas por ele abarcadas.

É dentro desta realidade, portanto, que se localiza a presente proposta de oferta, vinculada à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC). O Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra, enquanto uma das ações do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO/SECADI/MEC), na modalidade presencial, configura-se, assim, como uma oportunidade para a formação continuada de professores atuantes em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas do campo e quilombolas, em especial, aquelas que contam com turmas multisseriadas.

O PRONACAMPO apresenta como objetivo

apoiar técnico e financeiramente os Estados, Distrito Federal e Municípios para a implementação da política de educação do campo, visando à ampliação do acesso e a qualificação da oferta da educação básica e superior, por meio de ações para a melhoria da infraestrutura das redes públicas de ensino, a formação inicial e continuada de professores, a produção e a disponibilização de material específico aos estudantes do campo e quilombola, em todas as etapas e modalidades de ensino (BRASIL, 2013).

O curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra, nesse contexto, retrata-se como uma ação formativa que tem por finalidade atender às especificidades de ensino demandadas pelas comunidades escolares localizadas em territórios campestres e quilombolas, visando proporcionar um aperfeiçoamento de práticas, atividades, currículos e conhecimentos trabalhados nessas realidades. Entendendo as populações do campo como grupos que produzem suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural, tais como agricultores familiares, pescadores artesanais, ribeirinhos, quilombolas, povos da floresta, caboclos, dentre outros (BRASIL, 2010), observa-se a importância de valorização das particularidades que tomam essas populações no tocante à cultura, aos saberes e às práticas comuns aos seus meios de vivências e, conseqüentemente, a necessidade de que isto se apresente como base de conhecimentos do meio escolar.

Apesar dessa condição, faz-se mister reconhecer que a formação dos/as professores/as atuantes nas escolas do campo existentes no Estado do RN, geralmente, não decorre de cursos específicos voltados para essas realidades. Pelo contrário, em sua maior parte, esses/as profissionais apresentam formações generalistas em cursos de pedagogia ou licenciaturas diversas cujos currículos não se atêm a discussões sobre as demandas campestres, o que reduz, consideravelmente, a possibilidade de que as particularidades dos povos do campo se façam presentes nos fazeres escolares e, mais que isto, sejam as condutoras das proposições pedagógicas então realizadas. Nesse âmbito, a formação continuada se destaca como um meio eficiente de promover o acesso desses/as professores/as às discussões, conceitos, definições e peculiaridades que circundam a educação do e no campo, permitindo-lhes a construção de

um conhecimento mais direcionado, bem como de práticas significativamente mais condizentes com as demandas, aspirações e necessidades advindas do alunado campesino.

O Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra condiz, portanto, com essa realidade. Enquanto uma ação formativa, esse curso volta-se ao aperfeiçoamento de professores/as que atuam em escolas do campo de diferentes municípios do RN, a fim de propiciar-lhes momentos de estudo, reflexão e discussão sobre as especificidades do ensino nessas escolas considerando as singularidades de suas realidades, bem como a natureza e as especificidades de seus alunados. Além disso, centra-se no contexto das turmas multisseriadas que comumente se fazem presentes nessas escolas, discutindo a natureza das práticas e atividades pedagógicas correspondentes a essas turmas.

Assim, o curso atende expressivamente ao sentido da formação continuada ao promover um espaço de aprofundamento de saberes em consonância com as exigências decorrentes da prática profissional e, ao mesmo tempo, propicia o acesso a novos saberes quando acrescenta à formação inicial já vivenciada pelos/as professores/as, conhecimentos específicos sobre as populações campesinas e quilombolas, suas naturezas de trabalho e os reflexos disso como base às ações escolares.

A configuração educacional, científica e tecnológica do Instituto, sedimentada por professores/as e técnicos qualificados (especialistas, mestres/as e doutores/as), laboratórios e bibliotecas especializadas e salas equipadas viabilizam infraestrutura de pessoal e física de qualidade socialmente referenciada em prol da oferta deste curso e de outras ações de Ensino, Pesquisa e Extensão nesse segmento, razão que evidencia o IFRN como instituição indicada pela SECADI/MEC para a efetivação dessa ação do PRONACAMPO no Estado do RN.

Nesse mérito, o IFRN propõe-se a contribuir com a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, qualificando e requalificando cidadãos/ãs norte-rio-grandenses, por meio de um processo amplo que envolve a apropriação, socialização, difusão e produção de conhecimentos. Tal proposta pedagógica fundamenta-se na concepção de formação humana integral e no comprometimento com o desenvolvimento socioeconômico da região, articulados aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O curso de aperfeiçoamento Escola da Terra, enquanto uma das ações do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO/SECADI/MEC), na modalidade presencial, tem como objetivo geral propiciar qualificação profissional atrelada ao módulo tecnológico Educação. Visa o aperfeiçoamento de docentes já atuantes em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental existentes em escolas do campo e quilombolas, atendendo, preferencialmente, àquelas de estruturação multisseriadas.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Contribuir com subsídios teóricos e metodológicos para a elaboração de propostas pedagógicas que permitam a **integração do conhecimento em classes multisseriadas**, superando a prática fragmentadora do conhecimento, de séries e de idades;
- Orientar percursos possíveis de **reestruturação curricular** nas escolas do campo e quilombolas, contribuindo com diretrizes e princípios da Educação do Campo e da Educação Escolar Quilombola;
- Refletir sobre o processo de **reformulação dos PPP** das escolas, com vistas ao fortalecimento da identidade do campo das escolas e de sua relação com a comunidade e/ou movimentos sociais do campo;
- Promover o debate acerca da **educação para as relações étnico-raciais**, com vistas à prática de uma educação antirracista pelos professores cursistas;
- Propiciar, aos/às professores cursistas, elementos teóricos e práticos relacionados à **agroecologia, ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável**, buscando inserção das temáticas nas práticas pedagógicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Contribuir para o desenvolvimento de estratégias de **intervenção na realidade das comunidades**, fortalecendo a importância da escola fixada no território daquela comunidade;
- Colaborar com a construção de uma **rede de Educação do Campo no estado do RN**, articulando os envolvidos na formação com outros sujeitos, coletivos, movimentos sociais e espaços que atuem na mesma frente;
- Proporcionar, aos/às professores/as cursistas, competências e habilidades necessárias para trabalharem em escolas do campo e quilombolas;
- Desenvolver um currículo integrado e interdisciplinar, possibilitando que os professores cursistas atuem como sujeitos desse processo pedagógico;
- Possibilitar, aos/às professores/as cursistas, oportunidades de relacionar os novos conhecimentos com suas experiências profissionais e cotidianas, de modo a situá-las dentro e fora das realidades camponesas onde atuam.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso de aperfeiçoamento Escola da Terra, enquanto uma das ações do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO/SECADI/MEC), na modalidade presencial, é destinado a professores/as atuantes em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas do campo e quilombolas presentes nos diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Norte.

O acesso ao curso deve ser realizado por meio de seleção pelas Secretarias Municipais de Educação, contemplando prioritariamente os/as professores/as atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas do campo e quilombolas existentes nos municípios. Em seguida, será realizado o cadastramento no portal operacional e de gestão do MEC (SIMEC).

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O/a professor/a egresso/a do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra, enquanto uma das ações do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO/SECADI/MEC), na modalidade presencial, deve demonstrar avanços na aquisição dos conhecimentos específicos trabalhados ao longo do curso, apresentando melhores condições de atuação pedagógica, especialmente, em escolas do campo e quilombolas, sobretudo, em turmas de composição multisseriada.

Dessa forma, ao concluir a carga horária de atividades então prevista, o/a professor/a egresso/a do referido curso deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Estar apto à utilização de recursos didáticos e pedagógicos que atendam às necessidades e especificidades de aprendizagem dos alunos integrantes das escolas do campo e quilombolas, em especial, aquelas compostas por turmas multisseriadas;
- Adequar currículos e propor metodologias de ensino correspondentes com as realidades e demandas onde se encontram as escolas do campo e quilombolas;
- Preparar material didático, estruturar atividades e utilizar práticas metodológicas que atendam às singularidades inerentes à cultura e aos modos de ser das populações camponesas e quilombolas.

Além das habilidades específicas do aperfeiçoamento profissional, esses/as professores/as egressos devem estar aptos a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- trabalhar em equipe, de forma colaborativa e voltada ao pleno desenvolvimento de todos; e

- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar formação continuada a professores/as dos anos iniciais do Ensino Fundamental atuantes em escolas do campo e quilombolas, principalmente, em turmas multisseriadas. Essa formação está comprometida com a formação humana integral, uma vez que propicia ao/à cursista uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

6.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra, presencial, possui carga horária total de 180 horas, distribuídas em quatro módulos curriculares. Apresenta uma duração de, aproximadamente, sete meses, com flexibilidade de organização de acordo com a distribuição mensal da referida carga horária.

Os módulos que compõem a matriz curricular estão articulados e fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao/à cursista a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional. O **Quadro 1** descreve a matriz curricular do Curso e o **Apêndice I** apresenta as ementas e os programas dos módulos curriculares.

O curso adota a Alternância Pedagógica, distribuindo assim suas **180 horas: 120h de tempo acadêmico (TA)** - momentos formativos presenciais realizados no *campus* do IFRN ofertante do curso - e **60h de tempo comunidade (TC)** - composto por atividades de intervenção relacionadas com os estudos e encaminhamentos decorrentes do tempo acadêmico e que devem ser desenvolvidas nas comunidades onde atuam os cursistas.

Conforme anunciado, a formação é delineada por módulos curriculares, que não são constituídos por Disciplinas, visando a integração dos conhecimentos e o trabalho integrado dos professores das diferentes áreas. Ao final do curso, deve ser organizado um evento de fechamento da ação Escola da Terra, de caráter formativo e com a finalidade de partilhar os saberes construídos e sistematizar as construções realizadas, tanto decorrentes dos momentos acadêmicos quanto daqueles do tempo comunidade.

As atividades desenvolvidas no tempo-comunidade fundamentam-se na Alternância Pedagógica, buscando articular diferentes tempos e espaços formativos, além dos conhecimentos construídos durante o curso com os saberes e as realidades das comunidades, o que permite um diálogo entre teoria e prática, tão importante no processo formativo (ANTUNES-ROCHA e MARTINS, 2011). No caso do Curso de

Aperfeiçoamento Escola da Terra, para o tempo-comunidade delinea-se um caráter de intervenção na realidade da escola e da comunidade, buscando articulá-lo aos conhecimentos dos módulos curriculares. Ainda, o diálogo e a reflexão (FREIRE, 1996) como princípios que alicerçam as práticas de intervenção, na busca pela construção da cultura de um trabalho coletivo nas escolas, também alicerçado no diálogo e na reflexão.

Para a escolha dos módulos curriculares, o curso apoia-se na ideia central da transgressão do paradigma (multi)seriado, baseado no modelo seriado urbano, para a construção de um paradigma multisseriado, com um trabalho mais integrado e não fragmentado, mais adequado à realidade das escolas do campo (HAGE, 2014; ANTUNES-ROCHA e HAGE, 2010). A partir dessa ideia central - que adotamos como princípio basilar - organizamos os módulos de conteúdos com foco nas áreas do conhecimento e de “temas transversais” (como agroecologia e desenvolvimento sustentável, por exemplo), que constituem importantes “defesas” ou “braços” da área da Educação do Campo e que devem atravessar todo o processo formativo, tanto no curso de aperfeiçoamento, quanto nos anos iniciais da educação básica nas práticas pedagógicas dos professores cursistas.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra, presencial

MÓDULOS	CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Módulo 1</p> <p><i>Conhecimentos pedagógicos</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • A infância e a adolescência/ Pressupostos de aprendizagem • Abordagens pedagógicas e Pedagogia de Projetos (integradoras/interdisciplinares) • Planejamento e avaliação da aprendizagem 	<p>45 horas (60h/a)</p> <p>(30h TA + 15h TC)</p>
<p>Módulo 2</p> <p><i>Conhecimentos da Educação do Campo</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios da Educação do Campo • Diretrizes curriculares para Educação do Campo e Educação escolar quilombola/indígena • Paradigma seriado X paradigma multisseriado de ensino 	<p>30 horas (40h/a)</p> <p>(20h TA + 10h TC)</p>

<p>Módulo 3</p> <p><i>Letramento e numeramento</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de alfabetização e letramento • Práticas de letramento no contexto do campo • Os conhecimentos matemáticos em um contexto de numeramento • Adição, subtração, multiplicação e divisão nos anos iniciais: ênfase nas questões conceituais e nas abordagens práticas 	<p>45 horas (60h/a)</p> <p>(30h TA + 15h TC)</p>
<p>Módulo 4</p> <p><i>Conhecimento das Ciências Humanas e Naturais</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identidade, origem da população local e suas expressões culturais • Espaço, paisagem, território, lugar e região • Linguagem cartográfica • Territórios de lutas (quilombola/indígena) • Práticas antirracistas • Meio ambiente, agroecologia e desenvolvimento sustentável • Alimentação saudável e soberania alimentar 	<p>60 horas (80h/a):</p> <p>(40h TA + 20h TC)</p>
<p>CARGA HORÁRIA TOTAL</p>		<p>180 horas (240h/a)</p>

6.2 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este PPC é o norteador do currículo no Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra, presencial, devendo caracterizar-se como expressão coletiva. Portanto, deve ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiada por uma equipe/comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica.

As alterações propostas e aprovadas pelos Conselhos competentes devem ser:

- 1) implementadas sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas (anuais), defasagem entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular;
- 2) resultantes das exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais, que demonstrem a impossibilidade de o Curso atender aos interesses da sociedade.

Outra diretriz importante diz respeito à aprendizagem. Concebendo-a como um processo de construção de conhecimento, deve-se partir dos conhecimentos prévios dos/as professores/as cursistas, com o objetivo de formatar estratégias de ensino que permitam articular o conhecimento pedagógico que eles já possuem, advindo de seus trajetos formativos e de experiência profissional, com o específico a que se volta curso, de modo a propiciar reflexões profícuas e novas concepções sobre o fazer docente em realidades singulares como aquelas presentes nas escolas do campo e quilombolas.

Assim, pela própria natureza da formação, a avaliação da aprendizagem assume dimensões amplas, centradas em uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos/as professores/as cursistas;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre a formação e a prática profissional;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

6.3 INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos/as docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os/as estudantes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do/a cursista, incentivando-o/a a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos/as professores, sem perder de vista a (re)construção dos saberes previstos;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados ao longo das aulas e das atividades propostas;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;

- promover apoio pedagógico para os/as professores/as que demandem um acompanhamento mais específico sobre as temáticas abordadas;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, o desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros;
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diferentes dimensões da formação proposta, sobretudo, enfatizando as singularidades que definem a educação dos povos campesinos e quilombolas.

7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada aos processos de ensino e de aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos/as cursistas. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos/as cursistas.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação será feita considerando o desempenho dos/das professores/as, de forma qualitativa, mediante as atividades propostas para o desenvolvimento tanto no tempo acadêmico quanto nos momentos de tempo comunidade. Por se tratar de um processo de aperfeiçoamento voltado a profissionais já atuantes, o curso não se centrará em aspectos da avaliação somativa; seu foco se atenderá ao caráter processual e formativo dessa avaliação. A assiduidade às aulas do tempo acadêmico, bem como o compromisso com as atividades do tempo comunidade contarão como aspectos igualmente relevantes no processo avaliativo dos cursistas.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por módulo curricular, considerando os critérios de verificação tratados na organização Didática – Resolução n. 38/2012-CONSUP/IFRN (IFRN, 2012), tendo em vista aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência obrigatória, que será de 75% (setenta e cinco) do conjunto dos módulos que compõem a matriz curricular do curso em consonância com as normas vigentes. Refere-se ao percentual mínimo exigido de presença dos/as professores/as cursistas aos momentos do tempo

acadêmico, destinados ao desenvolvimento das atividades propostas, à realização da qualificação profissional e às demais metodologias inerentes ao curso.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do/a cursista, com vista aos resultados alcançados por ele/a nas atividades desenvolvidas. Para efeitos de aprovação, a média mínima exigida para a obtenção da conclusão do curso corresponde à média 60 (sessenta) no aproveitamento do desempenho acadêmico dos/as cursistas em cada módulo curricular.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação.

Convém salientar que os critérios de verificação do desempenho acadêmico, inclusive para efeitos de recuperação dos/as professores/as cursistas nos módulos curriculares, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Este item especifica a infraestrutura necessária ao Curso, como salas de aula, biblioteca, laboratórios específicos para a formação, sala de professores/as e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os/as professores/as cursistas tenham acesso a leituras de referenciais teóricos que possam auxiliar nas produções inerentes ao curso.

Os/as professores/as cursistas matriculados/as no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os/as usuários/as estarão submetidos/as às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

Os quadros 2 e 3 apresentam detalhamentos referentes a instalações e equipamentos necessários ao funcionamento do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
03	Sala de aula	Com 40 (quarenta) carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.
01	Auditório	Com 160 (cento e sessenta) lugares, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço para estudo individual e em grupo, equipamentos específicos, acervo bibliográfico e de multimídia.
01	Sala de pesquisa	Com computadores e mesa de trabalho para apoio ao desenvolvimento de pesquisas por alunos e servidores.
01	Sala de orientação	Com dois computadores e mesa de trabalho para reuniões.
01	Refeitório e sala de alimentação	Com 60 (sessenta) lugares para refeição e cozinha equipada.
01	Sala dos professores	Com cabines de estudo compartilhadas, armário pessoal, mesa de reunião e sofá.
04	Sanitários	Dois conjuntos de sanitários (masculino e feminino) no térreo e um conjunto no 1º e 2º andar do prédio principal.

Quadro 3 – Descrição do Laboratório Específico necessário ao funcionamento do curso.

Laboratório(s)*	Quant.	Especificações
		Descrição (Equipamentos, materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)
Laboratório de Informática	01	Com 40(quarenta) computadores desktops, softwares e projetor multimídia.
Laboratório de Matemática	01	Com três computadores, mesas de trabalho e materiais específicos.
Laboratório de Humanidades	01	Com uma tv, uma bancada com livros específicos da área, uma mesa para reuniões, dois notebooks, duas mesas individuais de trabalho, quadro branco, projetor multimídia e condicionador de ar.
NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas)	01	Com três mesas de trabalho, carteiras, condicionador de ar, projetor multimídia, estantes e acervo bibliográfico e de objetos representativos das culturas afro-brasileiras e indígenas.

9 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessário ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento de uma oferta do Curso por vez, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 4 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor/a com graduação em Pedagogia	03
Professor/a com graduação em História ou Geografia	01
Professor/a com graduação em Agroecologia ou Meio Ambiente ou Biologia ou Ciências Naturais	01
Professor/a com graduação em Matemática	01
Professor/a com graduação em Pedagogia ou Letras Língua Portuguesa	01
Total de professores necessários	07

Quadro 5 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao/à coordenador/a de curso e aos/às professores/as, no que diz respeito à implementação das políticas educacionais da Instituição e ao acompanhamento pedagógico dos processos de ensino e de aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	02
Total de técnicos-administrativos necessários	04

10. CERTIFICADOS

Após a integralização dos módulos constantes da matriz curricular do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra, na modalidade presencial, e observada a obtenção dos resultados requeridos a partir de suas diretrizes curriculares, será conferido, ao/à professor/a egresso/a, o Certificado de **Concluinte do Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra**.

REFERÊNCIAS

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Maria de Fátima Almeida. Diálogo entre teoria e prática na Educação do Campo: tempo-escola/ tempo-comunidade e alternância como princípio metodológico para organização dos tempos e espaços no curso de Licenciatura em Educação do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna. SÁ, Laís Mourão (Orgs). **Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011..

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Presidência da República. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.

_____. Presidência da República. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.

_____. **Pronacampo**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/programas-e-acoos?id=18720>. Acesso em: 17 de outubro de 2023.

_____. **Decreto no. 7.352 de 04 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Ministério da Educação, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13213-decreto-presidencial-7352-de-4-novembro-de-2010-pdf&category_slug=maio-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 de outubro de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Transgressão do paradigma da (multi)seriação como referência para a construção da escola pública do campo**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1165-1182, out.-dez., 2014.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

APÊNDICE I: PROGRAMAS DOS MÓDULOS CURRICULARES

Curso:	Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra		
Módulo curricular:	Conhecimentos Pedagógicos	Carga-Horária:	45h(60h/a)
EMENTA			
Educação na infância e adolescência, desenvolvimento infantil e adolescente. Pressupostos de aprendizagem. Planejamento de ensino. Abordagens pedagógicas com foco na integração de conhecimentos. Pedagogia de projetos. Integração de tecnologias na escola. Práticas pedagógicas em classes multisseriadas.			
PROGRAMA			
Objetivos			
Compreender os processos de desenvolvimento da infância e adolescência e suas implicações para a aprendizagem, respeitando práticas na escola que respeitem a natureza da infância no campo;			
<ul style="list-style-type: none"> ● Estudar os pressupostos de aprendizagem e abordagens pedagógicas que orientam a prática educativa, considerando as características das escolas do campo; ● Compreender o planejamento de ensino como elemento da prática educativa escolar, na perspectiva da pedagogia de projetos; ● Estimular práticas pedagógicas que contribuam para superar a lógica seriada em classes multisseriadas; ● Entender o uso e os processos de produção de tecnologias para difusão e democratização do conhecimento; ● Compreender a avaliação como objeto dinâmico do planejamento e como instrumento do processo de ensino e aprendizagem. 			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ● Infância, adolescência e desenvolvimento ● Pressupostos de aprendizagem ● Abordagens pedagógicas ● Pedagogia de Projetos (integradores/interdisciplinares) ● Paradigma seriado x paradigma multisseriado de ensino ● Tecnologias educacionais ● Planejamento e avaliação da aprendizagem 			
Procedimentos Metodológicos			
A metodologia proposta – constituída na Alternância Pedagógica - está estruturada nas seguintes temporalidades e procedimentos:			
Tempo-espaco-acadêmico: aulas expositivas dialogadas; atividades práticas; leituras e discussões de textos dirigidos, exibições de vídeos e debates; trabalhos individuais e em grupo.			
Tempo-espaco-comunidade: investigações que incentivem o processo reflexivo inicial acerca da realidade da educação do campo nas comunidades; primeiras inserções na comunidade (com registro em diário de campo e/ou fotográficos, audiovisual); diálogos com educadores/ educandos das comunidades; ações de intervenção na realidade das escolas e das comunidades.			
Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.			
Recursos Didáticos			
Projetor multimídia; quadro branco; materiais textuais diversos, computador com acesso à internet.			

Avaliação

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e/ou individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de ações, atividades ou trabalhos desenvolvidos;
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação.

Bibliografia Básica

1. ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
2. CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. de. **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
3. COLL, César (Org.). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

1. COLL, Cesar; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**.v.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
2. FREIRE, Paulo. **Educação popular na Perspectiva Freireana**. Vol. 3. Série Educação Popular. Instituto Paulo Freire: 2009.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
4. LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
5. MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus,2000.

Software(s) de Apoio:

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra**

Módulo: **Conhecimentos da Educação do Campo**

Carga-Horária: 30h (40h/a)

EMENTA

Princípios da Educação do Campo; Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo e Educação Escolar Quilombola; Paradigma seriado x paradigma multisseriado de ensino.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer a área da Educação do Campo e suas principais defesas;
- Compreender o papel de luta histórica dos movimentos sociais na constituição da Educação do Campo, sendo capaz de reconhecer atores coletivos de sua comunidade como importantes agentes no fortalecimento da escola e do território;
- Estudar as Diretrizes Curriculares para Educação do Campo e Educação Escolar Quilombola;
- Compreender a relevância da transgressão do paradigma seriado de ensino na organização do trabalho pedagógico em classes multisseriadas dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Conhecer e analisar perspectivas e práticas pedagógicas de uma educação no/do campo no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Princípios da Educação do Campo;
2. Educação rural X Educação do Campo;
3. Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo e Educação Escolar Quilombola;
4. Paradigma seriado x multisseriado de ensino;
5. Abordagens pedagógicas da Educação do Campo nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia proposta – constituída na Alternância Pedagógica - está estruturada nas seguintes temporalidades e procedimentos:

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas dialogadas; atividades práticas; leituras e discussões de textos dirigidos, exibições de vídeos e debates; trabalhos individuais e em grupo.

Tempo-espaço-comunidade: investigações que incentivem o processo reflexivo inicial acerca da realidade da educação do campo nas comunidades; primeiras inserções na comunidade (com registro em diário de campo e/ou fotográficos, audiovisual); diálogos com educadores/ educandos das comunidades; ações de intervenção na realidade das escolas e das comunidades.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

Projektor multimídia; quadro branco; materiais textuais diversos, computador com acesso à internet.

Avaliação

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e/ou individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de ações, atividades ou trabalhos desenvolvidos;
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação.

Bibliografia Básica

1. ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, M. C. (org). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.
2. MONTECHIARE, Renata; Lázaro, André (orgs). **Educação e Práticas Comunitárias: Educação indígena, quilombola, do campo e de fronteira nas regiões Norte e Nordeste do Brasil**. Rio de Janeiro: Flacso Brasil, 2020.
3. ROCHA, Maria Isabel Antunes; HAGE, Salomão Mufarrej. (Orgs.). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

Bibliografia Complementar

1. ANTÔNIA, Maria. **Educação do campo:** propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.
2. BEGNAMI, J. B. **Pedagogia da Alternância como sistema educativo.** Revista da Formação por Alternância. Brasília: UNEFAB, 2006, n. 3. p. 24-47.
3. MAIA, Lucíola Andrade. **Mística, educação e resistência no movimento dos sem-terra-MST.** Fortaleza: Banco do Nordeste, 2008.
4. MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. (Orgs.). **Licenciatura em educação do campo:** registros e reflexões a partir das experiências-piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
5. ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Aracy Alves. (Orgs.). **Educação do campo:** desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

Software(s) de Apoio:

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra**

Módulo: **Letramento e numeramento**

Carga-Horária: **45h (60h/a)**

EMENTA

O processo de alfabetização. Práticas de alfabetização X aquisição da leitura e da escrita. Letramento. Leitura e produção de textos na alfabetização. Fundamentos metodológicos da alfabetização matemática, numeramento, abrangendo a compreensão de números e operações matemáticas.

PROGRAMA

Objetivos

1. Analisar os processos cognitivos envolvidos no ensino da língua escrita e na aquisição da leitura;
2. Conhecer e estudar os modos de organização do trabalho de alfabetização;
3. Vivenciar práticas alfabetizadoras, dentro das concepções de letramento e numeramento como prática de construção do conhecimento;
4. Compreender o processo de numeramento e as operações matemáticas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos de alfabetização, letramento e numeramento.
2. O letramento e o numeramento nas práticas campesinas.
2. Processos cognitivos envolvidos no ensino da língua escrita e aquisição da leitura.
3. Modos de organização do trabalho de alfabetização e letramento e seus usos no contexto campesino.
4. Perspectivas sobre o numeramento, seus usos e práticas nos cenários do campo e quilombola.
5. O conceito de numeramento na análise de práticas escolares e nas realidades campesinas.
8. Números e operações matemáticas e suas relações com a cultura e a rotina do campo.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia proposta – constituída na Alternância Pedagógica - está estruturada nas seguintes temporalidades e procedimentos:

Tempo-espaco-acadêmico: aulas expositivas dialogadas; atividades práticas; leituras e discussões de textos dirigidos, exibições de vídeos e debates; trabalhos individuais e em grupo.

Tempo-espaco-comunidade: investigações que incentivem o processo reflexivo inicial acerca da realidade da educação do campo nas comunidades; primeiras inserções na comunidade (com registro em diário de campo e/ou fotográficos, audiovisual); diálogos com educadores/ educandos das comunidades; ações de intervenção na realidade das escolas e das comunidades.

Tempo-espaco-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaco-comunidade.

Recursos Didáticos

Projeter multimídia; quadro branco; livros de literatura infantil; material dourado, ábaco, computador com acesso à internet; textos acadêmico-científicos.

Avaliação

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e/ou individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de ações, atividades ou trabalhos desenvolvidos;
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação.

Bibliografia Básica

1. FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
2. FONSECA, M. C. F. R. (org.) **Letramento no Brasil: habilidades matemáticas**. São Paulo: Global: Ação Educativa: Instituto Paulo Montenegro, 2004.
3. MENDES, I. A.; SANTOS FILHO, A.; PIRES, M. A. L. M. **Práticas matemáticas em atividades didáticas para os anos iniciais**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

Bibliografia Complementar

1. CALDART, I. B. et. al. (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
2. KNIJNIK, G. **Educação matemática, culturas e conhecimento na luta pela terra**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
3. SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Global, 2003. p. 89-113.
4. KAMIL, Constance. **A criança e o número**. 34 ed. Campinas: Editora Papyrus, 1990. 124 p.
5. SOARES, M. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

Software(s) de Apoio:

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

Curso: **Curso de Aperfeiçoamento Escola da Terra**

Módulo: **Conhecimentos das Ciências Humanas e Naturais**

Carga-Horária: **60h(80h/a)**

EMENTA

Processo de ocupação do território, identidade e expressões culturais locais. Conceitos de espaço, paisagem, território, lugar e região. A linguagem cartográfica. Os territórios indígenas e quilombolas como espaços de luta. Educação antirracista. Desenvolvimento sustentável, soberania alimentar e alimentação saudável.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o processo de ocupação do território e a construção da identidade e cultura locais;
- Estudar os conceitos de espaço, paisagem, território, lugar e região;
- Desenvolver a linguagem cartográfica;
- Apreender as comunidades indígenas e quilombolas como territórios de lutas por direitos;
- Promover práticas antirracistas no ambiente escolar;
- Entender as relações entre o desenvolvimento sustentável, a agroecologia e o meio ambiente;
- Conceber a importância da alimentação saudável atrelada a práticas de garantia da soberania alimentar nas comunidades.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Identidade, origem da população local e suas expressões culturais
- Espaço, paisagem, território, lugar e região
- Linguagem cartográfica
- Territórios de lutas (quilombola/indígena)
- Práticas antirracistas
- Meio ambiente, agroecologia e desenvolvimento sustentável
- Alimentação saudável e soberania alimentar

Procedimentos Metodológicos

A metodologia proposta – constituída na Alternância Pedagógica - está estruturada nas seguintes temporalidades e procedimentos:

Tempo-espaço-acadêmico: aulas expositivas dialogadas; atividades práticas; leituras e discussões de textos dirigidos, exibições de vídeos e debates; trabalhos individuais e em grupo.

Tempo-espaço-comunidade: investigações que incentivem o processo reflexivo inicial acerca da realidade da educação do campo nas comunidades; primeiras inserções na comunidade (com registro em diário de campo e/ou fotográficos, audiovisual); diálogos com educadores/ educandos das comunidades; ações de intervenção na realidade das escolas e das comunidades.

Tempo-espaço-retorno: socialização das atividades desenvolvidas no tempo-espaço-comunidade.

Recursos Didáticos

Projeter multimídia; quadro branco; materiais textuais diversos; materiais específicos de acordo com o conteúdo; computador com acesso à internet; caixa de som.

Avaliação

Poderão ser utilizados os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e

instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação.

Bibliografia Básica

1. CORREA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 1997.
2. FERMIANO, M. B.; SANTOS, A. S. **Ensino de história para o fundamental I: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.
3. ARNALDO, M. A.; SANTANA, L. C. **Políticas públicas de Educação Ambiental e processos de mediação em escolas de Ensino Fundamental**. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 24, n. 3, p. 599-619, abr. 201

Bibliografia Complementar

1. ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2014.
2. PINHEIRO, B. C. S. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta, 2023.
3. RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
4. SANTARELLI, Mariana. **Alimentação escolar tikuna** [livro eletrônico]: diagnóstico e recomendações ao município de Tabatinga / Mariana Santarelli, Gabriele Carvalho, Mislene Mendes Ticuna. 1. ed. -- Brasília, DF: FIAN Brasil, 2023.
5. BRASIL. **Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional: conceitos**. Brasília: Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2006. Disponível em:
<http://www2.planalto.gov.br/consea/biblioteca/publicacoes>

Software(s) de Apoio:

Broffice e Microsoft Office, versões a partir de 2010; Adobe Reader.

APÊNDICE II: BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Módulo	Descrição/título	Qtde
Conhecimentos Pedagógicos	ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). Escola de direito: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010	05
Conhecimentos Pedagógicos	CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. de. Ensinar a ensinar. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.	05
Conhecimentos Pedagógicos	COLL, César (Org.). Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.	07
Conhecimentos da Educação do Campo	ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, M. C. (org). Por uma Educação do Campo. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.	08
Conhecimentos da Educação do Campo	MONTECHIARE, Renata; Lázaro, André (orgs). Educação e Práticas Comunitárias: Educação indígena, quilombola, do campo e de fronteira nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Flacso Brasil, 2020.	
Conhecimentos da Educação do Campo	ROCHA, Maria Isabel Antunes; HAGE, Salomão Mufarrej. (Orgs.). Escola de direito: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.	05
Letramento e numeramento	FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.	12
Letramento e numeramento	FONSECA, M. C. F. R. (org.) Letramento no Brasil: habilidades matemáticas. São Paulo: Global: Ação Educativa: Instituto Paulo Montenegro, 2004.	
Letramento e numeramento	MENDES, I. A; SANTOS FILHO, A.; PIRES, M. A. L. M. Práticas matemáticas em atividades didáticas para os anos iniciais. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.	
Conhecimento das Ciências Humanas e Naturais	CORREA, Roberto Lobato (Org.). Geografia: conceitos e temas. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 1997.	05
Conhecimento das Ciências Humanas e Naturais	FERMIANO, M. B.; SANTOS, A. S. Ensino de história para o fundamental I: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.	
Conhecimento das Ciências Humanas e Naturais	ARNALDO, M. A.; SANTANA, L. C. Políticas públicas de Educação Ambiental e processos de mediação em escolas de Ensino Fundamental. Ciência & Educação, Bauru, v. 24, n. 3, p. 599-619, abr. 201	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Módulo	Descrição/título	Qtde
Conhecimentos Pedagógicos	COLL, Cesar; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação.v.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.	09
Conhecimentos Pedagógicos	FREIRE, Paulo. Educação popular na Perspectiva Freireana. Vol. 3. Série Educação Popular. Instituto Paulo Freire: 2009.	
Conhecimentos Pedagógicos	FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.	15
Conhecimentos Pedagógicos	LUCKESI, C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.	
Conhecimentos Pedagógicos	MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus,2000.	06
Conhecimentos da Educação do Campo	ANTÔNIA, Maria. Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.	09
Conhecimentos da Educação do Campo	BEGNAMI, J. B. Pedagogia da Alternância como sistema educativo. Revista da Formação por Alternância. Brasília: UNEFAB,2006, n. 3. p. 24-47.	
Conhecimentos da Educação do Campo	MAIA, Lucíola Andrade. Mística, educação e resistência no movimento dos sem-terra-MST. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2008.	
Conhecimentos da Educação do Campo	MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. (Orgs.). Licenciatura em educação do campo: registros e reflexões a partir das experiências-piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.	09
Conhecimentos da Educação do Campo	ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Aracy Alves. (Orgs.). Educação do campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.	
Letramento e numeramento	CALDART, I. B. et. al. (orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.	08
Letramento e numeramento	KNIJNIK, G. Educação matemática, culturas e conhecimento na luta pela terra. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.	03
Letramento e numeramento	SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003. p. 89-113.	
Letramento e numeramento	KAMII, Constance. A criança e o número. 34 ed. Campinas: Editora Papirus, 1990. 124 p.	
Letramento e numeramento	SOARES, M. Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.	
Conhecimentos das Ciências Humanas e Naturais	ALMEIDA, Rosângela Doin de. Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2014.	
Conhecimentos das Ciências Humanas e Naturais	PINHEIRO, B. C. S. Como ser um educador antirracista. São Paulo: Planeta, 2023.	
Conhecimentos das Ciências Humanas e Naturais	RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.	
Conhecimentos das Ciências Humanas e Naturais	SANTARELLI, Mariana. Alimentação escolar tikuna [livro eletrônico]: diagnóstico e recomendações ao município de Tabatinga / Mariana Santarelli, Gabriele Carvalho, Mislene Mendes Ticuna. 1. ed. -- Brasília, DF: FIAN Brasil, 2023.	
Conhecimentos das Ciências Humanas e Naturais	BRASIL. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional: conceitos. Brasília: Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2006. Disponível em: http://www2.planalto.gov.br/consea/biblioteca/publicacoes	

Documento Digitalizado Público

PPC Aperfeiçoamento Escola da Terra

Assunto: PPC Aperfeiçoamento Escola da Terra

Assinado por: -

Tipo do Documento: Projeto Político Pedagógico de Curso

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples